

African Style

Principalmente na África Ocidental, há um método testado e comprovado de resolução de conflitos cujo nome não soa bem no Ocidente: o *palaver*. Para nós, fazer *palaver* significa fazer um palavreado, ou seja, longos discursos sem chegar a uma solução. Na verdade, porém, *palaver*, na África tradicional, era e é uma arte de entendimento social admiravelmente desenvolvida. A comunidade da aldeia reúne-se sob o baobá para coletivamente resolver um conflito. Tudo é colocado sobre a mesa. Todos são ouvidos. Todos podem falar. Todos são importantes. O passado deve ser evocado, as raízes devem ser examinadas. Os anciãos têm uma voz importante. Até mesmo os ancestrais são consultados. Pode levar dias para que tudo seja ouvido, contado, analisado e ponderado. Um *palaver* termina quando todos se conseguem olhar nos olhos.

Europeus e americanos tendem a resolver os seus conflitos num piscar de olhos, de modo que prevaleça o melhor argumento ou simplesmente o maior poder. O debate intelectual geralmente segue as regras de uma batalha; o resultado é a vitória de uma parte sobre a outra.

Com africanos é bem diferente; para eles, durante um *palaver*, é importante aproximar-se do problema falando dele e chegar a um entendimento com o qual todos os presentes possam concordar. O objetivo do evento é a harmonia e o acordo entre todos os participantes. Enquanto nós, no Ocidente, muitas vezes nos separamos após um curto período, com um resultado no bolso, mas cerrando os punhos nesse mesmo bolso para secretamente sabotar o que foi acordado ou para nos vingarmos da parte vitoriosa na próxima oportunidade, os africanos fazem uma festa quando o seu *palaver* termina. Eles alegram-se com o facto de as suas almas terem conseguido unir-se numa determinada causa – e, assim, riem, dançam e cantam que já não estão divididos. Não deve haver mais sentimentos maus entre as pessoas; os sentimentos ruins são a raiz de todo mal, e deles surge a guerra.

LANGENSTEIN, Bernhard. *Desiderata*. Tredition, 2017. p. 55s.



IMPULSO

Leiam esta descrição de como os conflitos também podem ser resolvidos.

O que torna o “*palaver*” tão empolgante? O que disso querem assumir para a vossa vida?